

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

BIBLIOTECA

ANNO V  
Assignaturas  
Trimestre 400 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administracão, Rua de S. Francisco, n.º 32, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porta.

BARCELLOS  
Domingo 4 de Março de 1894

publicações  
Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %/o. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar. N.º 209

## O INFANTE D. HENRIQUE

4 DE MARÇO DE 1894

(5.º CENTENARIO DO GRANDE NAVEGADOR)

4 DE MARÇO DE 1894

Faz hoje precisamente quinhentos annos que nasceu e morreu D. Henrique.

A celebração d'esta data na cidade do Porto, com sollemnes e pomposas festas que echoram gratamente por todo o nosso Reino não é mais do que a justa homenagem devida a um dos gloriosos vulgos da brilhante epopeia nacional.

Entre os accordes triumphaes e o clamor estridente d'um grande hymno entoado pela moderna geração portugueza, não faltam ao grande heroe, que por igual brilha na Odyssea da Terra e na Iliada do Mar, a consagração percurada da Sciencia e da Litteratura, em primorosos e prouintos estudos, em variadissimas produções inspiradas, artisticas e elegantes.

Tão grandioso assumpto só por illustres escriptores pôde ser condignamente versado e celebrado. Por isso, do canto da nossa obscuridade apenas nos limitamos a commemorar tambem o 5.º centenario de tão fausto principe, cuja divisa era — *Tout de bien faire* —, recordando e applicando a este momento, com todo o entusiasmo, o seguinte expressivo e sonoro verso de Alexandre da Conceição:

«A pé, geração nova, a pé par lo saudat!»

A Redacção.

### INFANTE D. HENRIQUE

O immortal Infante D. Henrique, 5.º filho d'El-Rei D. João I, nasceu na cidade do Porto a 4 de Março de 1394. Foi o primeiro que saltou em terra na conquista de Ceuta. Deu grandes provas de valor na jornada de Tanger em que foi nomeado general por seu irmão D. Duarte em 1437, dando o maior exemplo de amor fraternal, querendo ficar em refens em logar de seu irmão o Infante Santo D. Fernando. Pelos seus profundos estudos e serias applicações, e por suas diligencias, deixou descobertas 370 léguas de Costa, por tanto espaço de terras, quantas ha desde o Cabo Bojador até a Serra Leoa, além de muitas ilhas no Oceano Atlantico e Ethiopico, com que mostrou ao mundo os antipodas e habitada a Zona torrida, de que tanto se duvidava.

Merceu o titulo de—Protector dos Estudos de Portugal—pelas grandes doações, que fez á Universidade, que então residia em Lisboa. Exerceu os maiores cargos, como de General das Armas Portuguezas nas Costas d'Africa, Governador e Administrador do Meirado da Ordem de Christo, Duque de Vizeu, Fronteiro-Mór da Camara de Leiria, Cavalleiro da Ordem de Jarreteira em Inglaterra por Henrique VI, Senhor da Covilhã, de Lagos e Sagres no Algarve de cujo Reino foi Governador perpetuo, e tocando-lhe muitas rendas por estes empregos, todos applicava em beneficio commum, já premiando os benemeritos já acudindo com esmolas a todos os necessitados.

Falleceu na Villa de Sagres em idade de 67 annos a 13 de Novembro de 1460. Seu corpo foi primeiro depositado na Igreja principal de Lagos, e dahi trasladado para o Convento da Batalha, no anno seguinte, pelo Infante D. Fernando, seu sobrinho, a quem pouco antes havia constituido por herdeiro. A sua sepultura está junta da dos Infantes seus Irmãos, e é a segunda em ordem na Capella, que El-Rei D. João I mandou fazer. Está representado sobre o tumulo em figura da mesma pedra, em relevo, vestido de armas brancas, e coroado com Coroa Real, entretecida de folhas de carvalho, e uma rosa no meio; e tem n'ella tres escudos, o primeiro com as armas do Reino de Portugal e as suas, e nos outros dous as insignias das Ordens, que professára.

O Infante D. Henrique era de estatura mediana; mas de boa presença e d'uma compleição forte e robusta; eu rosto agradável, os cabellos louros e um pouco crespos, seu ar grave e severo; que á primeira vista, parecia repulsivo, mas esta apparente severidade era compensada por uma bondade rara, e um animo calmo e

que era o effeito d'um genio docil e suave, da pureza de seus costumes, e do imperio que elle adquiria sobre suas paixões. Este imperio se manifestava em toda a sua pessoa, por uma piedade solida, uma ingenuidade sem suspeita, uma grande regularidade na conducta, e na sua propria casa, a qual parecia um mosteiro; tinha uma notabilissima modestia nas palavras, no vestir, na meza, e em seu Estado. Era liberal até á profusão, e fazia uma despeza verdadeiramente real em tudo o que dizia respeito ao progresso da Religião, á gloria da Nação e ao bem do Estado. Amador das sciencias, e fazendo-se elle proprio tão distincto n'ellas, como na arte da guerra, em que muitas vezes dera provas de sua bravura e de habilidade; elle derramou thesouros immensos, que se empregaram em attrahir de todas as partes homens habéis, que depois conservava, por meio de avultadas pensões, e alem d'isso, em fundar academias ás quaes franqueava o seu proprio palacio, e rendas as mais liquidas. Toda a nobre juventude de seu tempo lhe era devedora de sua educação, e do gosto que então adquirira pelas sciencias. Elle não se contentou com fornecer-lhes bons mestres; mas provia as necessidades da nobreza pobre, fazendo os estudos á sua custa, e ajudando depois da fortuna dos mesmos, empregando-os. As despezas que fez para as suas descobertas foram inestimaveis, fazendo sem interrupção até seus ultimos momentos uso da propensão natural, que tinha de fazer bem, a fim de preencher, em todos os sentidos, a divisa que adoptara, exaurindo-se a si proprio de seus bens, para um dia enriquecer o Estado; de sorte que Portugal pode, com justiça, consideral-o como um dos seus mais abalisados Principes.

D. Fr. Francisco de S. Luiz Saraiva (Cardeal)

Assi fomos abrindo aquelles mares  
Que geração alguma não abriu,  
At novas ilhas vendo e os novos ares,  
Que o generoso Henrique descobriu:  
De Mauritania os montes e logares,  
Terra que Antheo num tempo possuio,  
Dixando á mão esquerda, que á direita  
Não ha certeza d'outra, mas suspeita.

LUZIADAS—CANTO V, EST. IV.

### O INFANTE D. HENRIQUE

(O grande navegador)

Comtudo um dos nossos maiores que Luiz de Camões mais justa e entusiasticamente elevou, e em cujos feitos o genial auctor dos *Luziadas* mais se inspirou, foi incontestavelmente o infante D. Henrique. O infante D. Henrique, o nosso infatigavel navegador! Que nome tão sonoro aos ouvidos portuguezes!

Quanta gloria para a marinha nacional se não resume n'este nome do Infante D. Henrique!

A patria honraes que a patria vos contempla, é o lemma que se inscreve na poupa dos nossos navios de guerra.

Quem mais honrou a patria, quem mais a levantou, fez respeitar e tornou a nossa marinha a primeira do mundo preparando-a para a conquista da India, por mares nunca d'antes navegados?

Quem tornou mais honroso Portugal, como navegador e guerreiro, do que o filho de D. João I, o Obreiro infatigavel do grande e edificado

nacionalidade, é, o glorioso navegador, como Camões, o mais seguro esteio da nossa nacionalidadé.

Chegou a hora de se levantar um monumento ao infante D. Henrique. Sem elle, nós não teriamos o orgulho, o mais fortificavel, perante a historia, do descobrimento da India, talvez não possuissemos Vasco da Gama,—isto é, como personalidade historica—e mesmo Camões nunca teria encontrado o grande assumpto dos *Luziadas*.

Chegou a hora de se celebrar o quinto centenario do infante D. Henrique de Portugal, levantando-se-lhe á entrada do nosso primeiro porto um monumento immorredouro.

A nação portugueza ainda não pagou a sua divida de gratidão a esse homem extraordinario, a esse infante de Portugal, que renunciou aos contagos de uma corte brilhante e guerreira, para ir morar no angulo sudoeste da mais antiga parte do mundo,—porque o arido e triste visinho do cabo de S. Vicente é o angulo extremo da Europa atlantica.

E os austeros penhascos do promontorio de Sagres, contrastam, tão evidentemente com o clima alegre e festivo de Portugal, como o caracter pio e severo do infante navegador contrastava com a corte donairoza de el-rei D. João I.

N'esse sitio agreste, o mar parecia rugir n'um clamor herdoico o seu mais secreto e intimo pensamento—India! India!—e o grande navegador cuidava, na resaca espumante, como que um desafio sarcastico á sua recondita ambição generosa, de glorificar o seu paiz, cortando n'um impavido galcão nacional, aquella linha azul, que elle via... lá muito ao longe... intangivel e recta como a vida do infante, o melhor dos Homens Bons d'aquelleseculo.

O infante D. Henrique de Portugal, depois da porfiada e gloriosa tomada de Ceuta e no regresso a Tanger, foi estabelecer-se no promontorio de Sagres, onde, segundo o seu contemporaneo Azurara, edificou a sua *Terceira Nabal*. Por este tempo já o infante, era conhecido na Europa como notavel cabo de guerra.

O papa Martinho V convidou-o, diz Azurara, para commandar os soccorros militares, pedidos pelo imperador grego Manuel Paleologo, contra os turcos; o rei de Inglaterra Henry V e o rei D. João II de Castella, ofereceram-lhe o commando de seus exercitos; o imperador da Allemanha, Segismundo de Luxemburgo, guerreiro notavel, dirigiu, no concilio de Constança, aos embaixadores da corte de Portugal os maiores elogios á temeridade do infante no assalto de Ceuta e propoz a estes, para D. Henrique, o generalato dos exercitos imperiaes.

Por isto se vê que Portugal sendo a mais antiga nação civilisada da Europa, só tomou o seu lugar de grande potencia maritima depois dos audaciosos feitos do mais glorioso navegador portuguez.

Só attendendo, n'um estado minucioso e proficuo, ao estado de trevas em que por então se encontrava a arte de navegar, se poderá bem comprehender o valor do infante D. Henrique, e o arrojo com que se lançou n'os pontos nas pesquizas do caminho para a India, que eram estimadas; não se contava com a possibilidade de singradura pela altura meridional de quasi nulla confiança; nem sequer se fazia ideia de que se poderia chegar á India, e hoje, nos dias de hoje, nos dizemos:—por que não?

... e meu caro amigo

Recommendou-me v... que escrevesse eu tambem alguma cousa ácerca do Infante D. Henrique, cujo 5.º centenario se celebra no dia do 4.º anniversario do «Commercio de Barcellos», jornal de que fui iniciador e que ajudei a fundar.

Não escrevo, porque não devo,—não devo, porque não sei, e não sei, porque... ninguem nasce ensinado.

Que o Infante D. Henrique, o glorioso Navegador, grande nas armas e grande nas letras, se tornou digno, e muito, da commemoração que lhe celebram hoje no Porto, onde elle nasceu em 1394, sabe-o toda a gente,— e bem o dirá quem conhece a historia patria, que eu ignoro,— e bem o hade escrever quem sabe fazer-o com primores de lingua-gem que eu, infelizmente, desconheço por completo.

Na tomada de Ceuta, de que Barcellos tem um reliquia na capella de Nossa Senhora da Franqueira, foi o notavel guerreiro acompanhado tambem por D. Nuno Alvares Pereira, 8.º conde de Barcellos, e d'essa tomada fallou Ennes de Azurara na Chronica de Guiné, de que em 1841 existia uma copia manuscrita na bibliotheca de Paris.....

Que triste coincidência!

A estas horas glorifica-se no Porto o Infante D. Henrique;— em Paris pensam os guerreiros francezes na tomada das possessões portuguezas, em pagamento dos juros em debito.

O Infante D. Henrique ensinou os portuguezes a descobrir o mundo:—os portuguezes d'agora descobrem syndicatos...

Aquelle tinha fé:—estes tem duvidas, e a maior é se hade ser na penitencia ou nas possessões em litigio o seu triste fim.

Que quer, pois, o meu bom amigo, que eu escreva?

Não sei, nem o faria, ainda que soubesse.

O que eu sei, o que sabe toda a gente, é que Portugal está n'um abismo, e parece que só não pensa n'isto quem é obrigado a não pensar em outra cousa.

Deus illumine a todos os portuguezes!

S. C.—3 de março de 1894

Domingos de Figueiredo.

O NOSSO ANNIVERSARIO

Mais um anno se conta já desde que na arena da imprensa entrou o «Commercio de Barcellos».

Vae este modesto semanario entrar no quinto anno de sua publicação no mesmo dia, em que o paiz festeja o quinto centenario do nascimento do Infante D. Henrique, coincidência com que o «Commercio de Barcellos» se orgulha de ostentar a sua gloriosa bandeira.

Nem o tempo nem as dificuldades da guerra impediram a Inglaterra não adherir a esta união, as ontras potencias proclamarão como entenderem.

Quando esse artigo que o «Commercio de Barcellos» publicou nos portos

de Lisboa e Porto allegar-lo que por menos offensa, tem sido bloqueadas grandis cidades.

Depois de encarecer os valores dos nossos territorios nas costas oriental e occidental de Africa, aconselha o seguinte. Um ultimatum a Portugal para que cumpra os seus deveres perante os credores francezes e allemães.

E se no fim de quinze dias, Portugal não tiver cumprido o que deve, um bloqueio em S. Paulo de Loanda, Benguella e Moçambique. Esgotado o segundo prazo de 15 dias, occupar inteiramente essas cidades. Finalmente, passado esse novo prazo, tornal-as em possessões francezas e allemães.

Tal é em resumo o artigo publicado no «Economiste Français», chegado hoje a Lisboa, e cuja leitura nós recommendamos ao governo, porque lhe impende o dever de olhar pelo nosso credito, que anda a estas horas arrastado pelas ruas de Paris, onde muito naturalmente se falla já de partilha das nossas colonias. Nós não queremos transcrever na integra esse artigo, mas o que n'elle se diz de offensivo e vexatorio para Portugal não deve passar despercebido ao governo, quando de mais a mais nós temos em Paris um representante diplomatico. O descrédito para Portugal é enorme, e não deve consentir-se que a imprensa franceza, qualquer que ella seja, falle assim a nosso respeito. Quaes são as providencias que o governo vae adoptar?

(Do «Correio da Noite»)

Continuará, como até aqui, batendo sempre, em carga serrada, contra os inimigos da legalidade, que preza, e contra os inimigos da patria, que estre-mece.

O seu credo politico será sempre o mesmo, o mesmo sempre, em quanto lhe durar a intima convicção, de que o partido republicano é o unico partido, que nos pode livrar do terrivel cataclismo para que estamos a ser impellidos pelos que fazem do poder um morgadio e da Carta Constitucional um repertorio velho sem vigor e sem prestimo.

Ao apresentarmos nos n'este dia de anno novo para nós a todos os nossos estimaveis assignantes, presados collegas e dedicados amigos a todos testemunhamos o nosso infinito reconhecimento, e, n'um affectuoso aperto de mão, significamos-lhes a nossa mais eterna gratidão.

O QUE SE DIZ E O QUE SE ACONSELHA

No numero do «Economiste Français» chegado hoje a Lisboa, deparamos com um artigo encimado por esta epigraphe: Da occupação das colonias portuguezas como penhor dos capitães francezes e allemães espoliados por Portugal.

N'este artigo, cuja violencia é facil de prever pela sua epigraphe, felicita-se vivamente o ministro dos estrangeiros de França por ter chamado a Paris mr. Bihourd, e aconselha-se que a França faça um convite á Alemanha, para que n'uma acção combinada, primeiro diplomatica e em seguida naval, se imponha ao Estado espoliador. Se a Inglaterra não adherir a esta união, as ontras potencias proclamarão como entenderem.

Quando esse artigo que o «Commercio de Barcellos» publicou nos portos

de Lisboa e Porto allegar-lo que por menos offensa, tem sido bloqueadas grandis cidades.

Depois de encarecer os valores dos nossos territorios nas costas oriental e occidental de Africa, aconselha o seguinte. Um ultimatum a Portugal para que cumpra os seus deveres perante os credores francezes e allemães. E se no fim de quinze dias, Portugal não tiver cumprido o que deve, um bloqueio em S. Paulo de Loanda, Benguella e Moçambique. Esgotado o segundo prazo de 15 dias, occupar inteiramente essas cidades. Finalmente, passado esse novo prazo, tornal-as em possessões francezas e allemães.

Tal é em resumo o artigo publicado no «Economiste Français», chegado hoje a Lisboa, e cuja leitura nós recommendamos ao governo, porque lhe impende o dever de olhar pelo nosso credito, que anda a estas horas arrastado pelas ruas de Paris, onde muito naturalmente se falla já de partilha das nossas colonias. Nós não queremos transcrever na integra esse artigo, mas o que n'elle se diz de offensivo e vexatorio para Portugal não deve passar despercebido ao governo, quando de mais a mais nós temos em Paris um representante diplomatico. O descrédito para Portugal é enorme, e não deve consentir-se que a imprensa franceza, qualquer que ella seja, falle assim a nosso respeito. Quaes são as providencias que o governo vae adoptar?

(Do «Correio da Noite»)

PUBLICAÇÕES

Recobemos:

Um casamento maldito—Um bem urdido conto moral e politico, cheio de graça e de critica, castigando com todo o vigor a decadencia dos nossos homens e das nossas coisas politicas, tal o conteúdo do apreciado folheto ultimamente publicado no Porto, na «Imprensa Economica», por uma empreza do que é administrador o sr. Noberto da Silva, com escriptorio na rua da Porta do Sol, 9, 1.º andar, da mesma cidade. Custa apenas 100 reis. Damos annuncio na secção competente.

O n.º 4, 1.º anno, do «Jornal das Damas», apreciavel publicação quinzenal portuense de que proprietario o sr. José Fructuoso Formoso, e director litterario Fra-Diavolo.

Summario: «A educação da mulher portugueza», Jayme David; «Amor», Augusto de Mesquita; «Memorias da juventude», Moreira Lopes; «O thesouro da morte», H. Mary; «Bilhete d'amor», Moreira Lopes; «O avarento», Boanerges; «Rataplan», Fra-Diavolo; «A minha Aurora», Augusto de Mesquita; «Entre visinhos», Catulle Mendès; «Soneto», M. Lopes; «Poemata», G. Moreira; «As nossas gravuras», «Monotonia», Frederico Rhossard; «Ridendo», «Logogrifho», G. Moreira; Bibliographia e Theatros.

—O n.º 2, 3.º anno, de «A Dosimetria», excellent revista mensal de medicina dosimetrica, baseada na physiologia e experimentação clinica segundo o methodo do dr. Burggraave, dirigida pelo sr. José Bernardo Birra, director-proprietario. Redacção e administração J. B. Birra e Irmão, Porto.

—Os n.º 196 a 199, 16.º anno, do «Sorrato», interessante semanario humorístico portuense, illustrado

pelo sr. Sebastião Saldudo, habilissimo caricaturista.

—O n.º 4, anno 16.º, do «Progresso Catholico», importante quinzenario religioso, scientifico, litterario e artistico, de Guimarães.

—O n.º 5, 1.ª serie, de «A Revolução», primorosa revista litteraria que se publica em Coimbra sob a direcção do sr. Gustavo Santiago. Summario: «Do Livro de Nahir», IX, Mario Alves; «Soero Dracos», Alberto d'Oliveira; «Facetas», (II), Placido Junior; «Bussaco» (De um livro), Luna Freire; «Ouro», Gustavo Santiago; «Tristez», Candido Penna.

—O n.º 22, anno 2.º, do «Testigo Fiel», revista quinzenal religiosa, de Madrid.

—O n.º 275, 6.º anno, do «Amigo da Religião», semanario religioso bracarense.

—O n.º 11, anno 11, da «Gazete de Pharmacia», magnifica publicação mensal de pharmacia e chimica, orgão dos interesses profissionais da classe pharmaceutica. Administração—Hospital—Estaphania, Lisboa.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a exm.ª sr.ª D. Anna M. d'Azevedo.

Amanhã—o sr. Luiz Monteiro Pinto Basto.

Tem passado ligeiramente incommodado de saúde o nosso bom amigo sr. Francisco d'Assis Marques d'Azevedo, digno escriptivo de direito d'esta comarca.

Regressou de Yungueiro, Castello a exm.ª sr.ª D. Franca Estre Sarmento Velloso.

Passou alguns dias na sua quinta d'Alvito, com sua exm.ª esposa, o sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino, douto medico d'esta villa.

Partiu para a quinta da Eira, em Famação, exm.ª sr.ª D. Maria do Carmo d'Almeida Ferraz e seu filho o nosso presado amigo sr. Luiz Ferraz.

Acha-se entre nós o nosso patricio sr. dr. Joaquim D. Paulino, dignissimo juiz de direito.

Esteve n'esta villa o sr. Curvo Semêdo, digno chefe da estação do caminho de ferro de Braga.

Vimos n'esta villa o sr. dr. Adriano Carneiro Sampaio, illustre desembargador da Relação do Porto.

Com sua exm.ª esposa, fixou residencia na sua casa de S. João de Villa Boa, proximo a esta villa, o nosso presado amigo sr. Domingos José de Faria, que ultimamente solicitou a exoneração do logar de escriptivo e tabellião da comarca de Vianna do Castello, tendo sempre gozado da maior estima pelas suas apreciaveis qualidades de cavalheiro e funcionario. As nossas mais cordeaes boas vindas.

Partiram para o Porto a ver os festejos em honra do Infante D. Henrique os srs.: dr. Rodrigo Velloso e familia; dr. Fernandes Braga e familia; Manoel Leite de Carvalho; abade de Roriz e Quitaz; major Francisco Costa e familia; dr. Martins Lima; João Rodrigues de Faria e familia; dr. Miguel P. da Silva e familia; Abel Fiuza; dr. José J. Duarte Paulino; Gonçalo Pereira; dr. Eduardo Salazar; dr. José Barroso; Joaquim Barroso; Domingos José Alves; commendador José Marques e familia; dr. Sá Carneiro e familia; Francisco Philippe de Souza e familia; D.

Júlia Guimarães; Manoel Antonio Esteves e familia; Julio Vellongo e esposa; Rodrigo Azevedo; Antonio A. Marques d'Azevedo; Celso Gonçalves; Placido Lamilla; tenente Domingos Belleza; Antonio C. Alves Monteiro; Antonio de Souza Azevedo, capitão Soares d'Oliveira; José Monteiro; José Lopes d'Albuquerque; Setundino Esteves e esposa.

Tambem partiram hontem para o Porto o sr. dr. Martins Lima, illustre redactor principal do nosso presado colega «A Ideia Nova» e o sr. dr. Vieira Ramos, nosso estimado director politico.

PELA SEMANA

Conferencias

A briosa officialidade do 2.º J.º de Infantaria n.º 20, acartellado n'esta villa, realisou uma serie de conferencias que se encerrou, ultimamente, com feita pelo sr. dr. José Belleza, aguo e intelligente cirurgião-ajudante, nosso ben-quisto e estimado párcio.

Eis a nota dos srs. conferenciantes assumptos respectivamente versados: sr. major Gonçalves da Costa—Desfiladouro; Typos de calçado e vestuario; sr. capitão Soares de Oliveira—A disciplina do exercito; sr. tenente Cunha Valle—Considerações sobre o recontro inesperado de forças inimigas; sr. tenente Duarte—Defeza d'uma casa; sr. alferes Amaral—Reconhecimentos militares; sr. capitão Velloso—Marchas; sr. tenente Domingos Belleza—Causas dos desvios dos projecteis; sr. alferes Ferreira Braga—Combates defensivos; sr. capitão Oliveira Guimarães—Inflencia do novo armamento e polvora sem fumo no combate offensivo; sr. tenente Pereira—Serviço de segurança em estação; sr. alferes Faria—Combates offensivos e defensivos; sr. dr. José Belleza—Primeiros socorros a prestar a um ferido.

Não tendo estas conferencias sido escutadas por pessoas extranhas á classe, ao que nos dizem, em razão de não haver no quartel sala em condições de comportar maior numero de ouvintes, é-nos impossivel dizer alguma coisa sobre a forma por que se houveram os diferentes conferenciantes, soppo-do, todavia, que deveriam manter-se á altura de seus brios, intelligencia e illustração.

Desgraca e operação

No sabbado penultimo, a menina Rosalia Maia, de 9 annos d'idade, filha do fallado Domingos Maia, estando, na sua quinta de S. Pedro de Villa Frascamha, a perforar um pinheiro, metter a mão esquerda junta ao trado, erdendo 4 dedos.

Para regularisar o córte dosdedos e para facilitar a cicatrização, foi a infeliz menina operada pelo sr. dr. Antonio Ferraz, coadjuvado pelos srs. drs. Martins Lima José Belleza.

Fallecimento

Na quarta-feira passada, inou-se n'esta villa, o sr. Manoel Gonçalves Torres, honrado pharmaceutico.

Ficou-nos humensa tristez a perda do sr. Manoel Gonçalves Torres, honrado pharmaceutico, e a perda do sr. Manoel Gonçalves Torres, honrado pharmaceutico.

A toda a familia entutada a nossa sympathia e a nossa pressão da nossa condolencia.

Municipalidade

O municipio de Barcellos foi representado no cortejo civico do centenario henriquino, que hontem se realisou no Porto, pelos vereadores srs. dr. José de Castro Faria, Mathias Gonçalves da Cruz, Manoel Pereira Esteves e Manoel da Silva Falcão, seguindo á da frente com o escandarte o sr. r. João Kovacs, secretario da camra d'esta conceição.

**Inspeção de reservistas**

No dia 1 do proximo mez de abril, effectuar-se-ha, no quartel do 2.º batalhão d'infanteria n.º 20, a inspeção de todas as praças da 1.ª e 2.ª reservas do exercito domiciliadas no concelho de Barcellos.

**As festas henriquinas**

Tem sido extraordinario o numero de pessoas que d'esta villa tem partido para o Porto a assistir ás festas henriquinas, que comegaram quinta-feira com a chegada da Familia Real áquelle cidade.

H.alem, se o sr. director dos caminhos de ferro não tivesse ordenado que para a estação de Barcellos viessem carruagens de prevenção, teriam de ficar em terra centenas de pessoas, que, por virem repletas as carruagens que formavam o primeiro comboio descendente não encontravam, n'este, lugar onde se podesse accommodar a sua grande maioria.

**Subscrição**

Segundo nos informa pessoa fidedigna, achou-se em Madrid, passando vida amargurada, um nosso infeliz conterraneo, que tanto precisa do auxilio dos barcelloenses para minorar as suas cruciantes difficuldades.

A «Idéia Nova», nosso presado collega local, já no seu numero 82, expoz as precarias circumstancias com que luctava em Madrid o nosso patricio Roberto José Ferreira, ex-sargento do exercito, expatriado por motivo dos acontecimentos de 31 de janeiro, iniciando uma subscrição e fazendo appello aos seus correligionarios e aos barcelloenses.

Como barcelloenses a quem não são indifferentes as desventuras dos nossos compatriotas, abrimos tambem nas columnas do nosso semanario uma subscrição a favor do nosso infeliz conterraneo.

Pedimos a todos os bondosos barcelloenses um pequeno obulo que vá auxiliar o desditoso ex-sargento a regressar a patria, onde de mais facilmente poderá ganhar para a sua subsistencia e de seus filhinhos.

**SUBSCRIPÇÃO**

A redacção	300
Dr. Antonio Emilio Mendes do Valle	200
Dr. Antonio Miguel da C. Almeida Ferraz	200
Abbate de Roriz	200
Antonio Albino Marques de Azevedo	200
Domingos de Figueiredo	200
Domingos José Alves	200
Dr. José Julio Vieira Ramos	200
Dr. Miguel Pereira da Silva	200
<b>Total</b>	<b>2:100</b>

**FOLHETIM**

**CIUMENTA**

A «victoria» roda a trote largo pela estrada; cavallo de sangue, cocheiro correcto, arreios brilhantes, dão uma impressão de luxo de bom tom, de casa bem posta.

A jovem senhora deixa voar o pensamento á corrente da marcha rapida. Vestido claro de dia de sol: sob as rendas transparentes, parece uma nympha captiva nas malhas de uma rede.

Perto d'elle, o pequenino Roberto, rapazinho galante, quatro annos e longos cabellos encaracolados, mexe sem cessar, n'uma agitação de saltitante vida de passarinho, e falla tanto como mexil atormenteira a mãe para que lhe responda.

—E' amanhã que tu vas a Lisboa?... Dize, mamã, é amanhã? Mamã... Manhã... Diz!...

—Distribida, mas sem impaciencia, com uma caricia, ella responde: —Sim, minha, amanhã.— Mas como quem pensa: —Não, não, não sei ainda... sobretudo, não

**Grande gala**

Os dias de ontem, hoje e amanhã, foram considerados de grande gala em todo o paiz, por motivo das festas do centenario do infante D. Henrique.

**Matadouro**

Foi o seguinte o movimento do matadouro municipal durante o mez de fevereiro:

Bois abatidos, 19; vacas, 49; vitellas, 3; total 43. Pesaram kilos 7:384. Pagaram, á fazenda, reis 73:000; ao crematante, 177:040 e para o matadouro, 32:400.

**A Sermão Santa**

Parece que voltamos a ter as ceremonias religiosas que desde longos annos costumavam realisarse, por esta occasião, nos diferentes templos d'esta villa.

A mesa da Real Irmandade da Santa Casa da Misericordia resolveu realizar na sua igreja a exposição do S. S. em a quinta-feira santa e á noite a procissão do Eccelmo, e a recolher sermão.

Haverá tambem procissão d'enterro e os officios de trevas, sermão de lagrimas, cerimonia d'enterro, all-lua e resurreição na Collegiada.

Foi encarregado do sermão da Soledade o conhecido orador sagrado, rev. Manoel Guimarães.

O procurador Severiano tem o seu escriptorio em casa do exm.º sr. Gomes da Costa, á Pedra do Couto n.º 14, aonde pode ser procurado diariamente desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**ANNUNCIOS**

**AGRADECIMENTO**

Maria do Carmo Miranda Oliveira e familia, extremamente agradecida a todas as provas de amizade e condolencia que recebeu por occasião do passamento de seu inolvidavel esposo, vem por este meio apresentar a todos, o protesto do seu eterno reconhecimento. Não pôde, porem deixar de especialisar a benemerita Associação dos Bonheirs. o exm.º sr. dr. Martins Lima, o pharmaceutico sr. Cruz, e finalmente todos os

vás dizer ao papá... E uma surpresa...

Com uma nova caricia, em beijo na pequenina fronte levantada, ella repete a sua recomentação. O pequenino olha a sério, durante um segundo, sem dizer palavra. As creanças tem d'esses silencias, durante os quaes sondam a verdade das nossas palavras.

Mas logo ella cahiu no seu sonho. Quinze dias antes, á chegada ao campo, a posse, a alegria de tornar a ver as pelucias, o parque, os ribeiros alongando a agua, cantos da natureza ha muito conhecidos, todos de ha muito verdejante de oração da sua infancia, da sua mocidade, agora testemunhas da sua felicidade de mãe.

Tambem as ansias, Roberto seguindo-a por toda a parte, á hortella, ao jardim, á fonte, mesmo aos colleiros. «Quando eu era pequenino... quando tinha a tua idade...» E a sua infancia evocada apparecia-lhe, da novo, como que a recomegar a descobrimento da de seu filho.

Encantador em verdade todo o aguilho doente uma senhora; mas como depressa se pagaram as primeiras e doces sensações da vol-

clerigos que, gratuitamente, assistiram ao enterro.

A todos a nossa eterna gratidão.

**ATTENÇÃO**

JOSE Luiz de Miranda, caixeiro que foi do fellecido sr. Sebastião d'Oliveira, participa aos seus amigos e ao publico em geral que tomou conta do estabelecimento de mercearia do sr. Antonio Francisco da Penna Junior, no campo da Feira, aonde aguarda as ordens de todos aquelles que se dignarem procural-o, garantindo-lhes a boa qualidade dos generos e a modicidade dos preços.

**ARREMAÇÃO**

1.ª praça  
1.ª publicação

No dia 25 do corrente por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação a propriedade abaixo mencionada, penhorada aos executados Domingos Gomes Rosa e mulher, d'esta villa, na execução que lhes move José Antonio Pereira, viuvo de Barcelinhos, e é =RAIZ=Casa torre com os numeros 2 e 4 e junto um pequeno quintal com latada, na rua do Duque de Barcellos, n'esta villa, avaliada em reis 240:000.

Ficam citados os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos da execução. Barcellos, 1 de março de 1894.

Veriqui.  
O juiz de direito  
Fernandes Braga.  
Pelo escrivão ajudante do 5.º officio, o interino do 1.º  
Miguel José Duarte Fiuza.

ta ao campo! Agora vem a tristeza de estar isolada, sem marido desde manhã até á noite, como uma meia viuva. Sobre esta melancolia paira uma ligeira nuvem de inquietação. Que fará elle todo o dia? Sem luvida, os negocios, a casa bancaria, as entrevistas... Mas os maus e empregos, as distrações... Não é necessario receber sempre da fidelidade fragil dos homens?

Ella ama-o, o seu marido, sabe-se por elle amada, e no entanto, desde que lhe acadio essa ideia que elle a poderia enganar—tão facilmente, sem que ella o saiba—é uma tortura, um tormento, uma nervosa angustia. Para se curar resolveu ir um dia, no dia seguinte, surprehendel-o a Paris.

A «victoria» acaba de parar na gare. O cavallo, cabeça baixa, levanta as orelhas ao barulho do vapor e do assobio dado pela locomotiva.

Roberto, de pé no banco da carruagem, grita, bate as mãos alegre de reconhecer o pae, que lhe faz signal por uma portinhola. E o pai, o papá, o primeiro dos passageiros que saem. Um homem alto, cheio, figura aberta, sorridente, emoldurada de suas lours. Ar de boa pessoa. Com presteza sobe

**UM CASAMENTO**

**MALDITO**

Ou desventuras do velho Affonso Rodrigues Lusitano, causadas pela sua segunda esposa D. Maria Bernarda Segismunda Cartapacio Constitucional.

Conto moral e humoristico por um portuguez de lei

Preço 100 reis, franco de porte. A' venda em todas as livrarias e kiosques

Todos os pedidos, acompanhados da sua importancia, deverão ser dirigidos ao administrador da empreza, Roberto da Silva, rua da Porta do Sol, 9. 1.º andar, Porto.

**ALMANACH DO MINHO**

LITTERARIO, BÜROCRATICO E COMMERCIAL

Contém a nomenclatura completa de todas as corporações, funcionarisimo, commercio e industria da provincia do Minho, horarios do tamboes de ferro, carreiras de trens, etc., etc.

Ilustrem-n'o 3 retratos de pessoas importantes da provincia e fechando por uma escolhida secção litteraria, e anuncios. E' um grosso volume de perto de 400 paginas.

Preço.  
Brochado..... 250  
Cartonado..... 350

A' venda no Porto, «Livraria Pimentel», rua de D. Pedro.

E nas principaes terras da provincia.

**A'S JUNTAS DE PAROCHIA**

**Guia dos corpos administrativos**

Contém a nova Reforma administrativa, approvada por decreto de 6 de agosto de 1892, que tão fundamentalmente alterou as disposições do Código Administrativo de 1886 na parte respectiva ás juntas de parochia, comprehendendo tambem todas as alterações que o referido Código tem soffrido desde a sua publicação até ao presente.

Esta obra é utilissima aos presidentes das camaras municipais, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, juntas de parochia, etc., etc. Poucos exemplares já restam da edição.

para a «victoria», toca na mão de sua mulher, beija o filhinho. Agarra no pequenito entre os joelhos, e é adorável esse grupo de tres que a carruagem leva: é como uma visão, um meteoro de vida feliz que passa ta riqueza estival das searas, das rosas, das verdas vegetações, das planicies bordando a estrada.

Primeiro as perguntas: Que fez elle esta manhã? Onde almoçou? Depois onde foi?... Elle conta o menu do seu dia, todo o detalhe dos negocios, das entrevistas, olhando-a com um sorriso cheio de bondade, muito affectuoso, mas um pouco zagado, porque elle adivinha nas perguntas o ciúme latente que não ousa exprinair-se.

Toma a mão d'ella, ternamente, e aperta-a:

—E' bom voltar para casa, encontrar-mo-nos juntos. São tão longos, não é verdade, estes dias sem nos vermos?

Docemente comovida, ella responde:

—Muito longo, muito longos, em verdade!...

Mas n'este momento a carruagem faz voar um pégo, e á vista d'esse passaro branco e preto, o seu grito discordante vroom n'el-

Preço 200 reis, franco de porte. Pedidos ao editor A. José Rodriguez, rua Luz Soriano, 100, 1.º, Lisboa.

**NOÇÕES**

DE Grammatica Portugueza

Para uso das escolas primaria, por Joaquim Carneiro, professor complementar em Villa Nova de Famalicão.

Preços: brochado, 300 reis—cartonado, 380 reis. Livraria Escolar, Braga.

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

**ELUCIDARIO**

Para a facil organização dos

**Orçamentos e contas**

Das Camaras, juntas de parochia, concelhas e irmandades

Esta útil e importante publicação, bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 300 reis; pelo correio, 320 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.ª—Guarda.

**O PRIMEIRO LIVRO DAS CRENÇAS**

POR

ELABORAR SEBASTIÃO VILLE Auctora de numerosas obras classicas

Traducção de J. A. de Sousa

**100 vinhetas**

de Frederico Regamey Historietas moraes—Ligões de causas.

Preço: 300 reis

Guillard, Ailland & C.ª— Casa editora e de commissões—96, Boulevard Montparnasse—Paris.—Alial: 242, rua Aurea

Typ. «Commercio de Barcellos», Rua de S. Francisco, n.º 52.

EDITOR  
**JOAQUIM MACIEL**  
DE RORIZ

la a importuna lembrança de um rifão compoz.

—Uma péga! Man agouro!

A tarde, depois do jantar, o senhor, como todas as tardes, foi fumar, sentado n'um banco, no jardim. Bella noite de verão, o ar é temperado. Roberto tem licença de meia hora antes de ir deitar-se, mas em vez de brincar, vem ter com o pae e marinha-lhe pelos joelhos. Civaqueiam juntos como dois homens, como dois bons camaradas, cavaco discreto, confidencial, cortado por vezes de grandes gargalhadas. A mamã aproxima-se, cala-se. Ella dá o signal de deitar, o Roberto abraça-os com a mesma ternura a ambos.

O marido levanta-se, offerece-lhe o braço e d'ahi vão descom um passo lento de passeio, a sombra espessa de longa. Um silencio bastante parecendo cada um as impressões suas. Mas, como ha um silencio, pergunta, mas fustiga hoje a manhã.

(Con)

# PHARMACIA

DA  
Rua e Hotel Casa da Misericórdia  
DE  
**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFÍCIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AMES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fendas, algalias, facias elasticas suspensorias, de madeiras, termometros, etc.  
Grande collecção de productos químicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

PARA 1894 **ALMANACH** PARA 1894

## DAS FAMILIAS

UTIL E NECESSARIO

A todas as boas donas de casa contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de Receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

### SUMARIO

**As mães de familia:**—Conselhos elementares ás mães e am de leite.—Alimentação mixta das recém-nascidos.—Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas.—Passagem regular das creanças.—Hygiene dos olhos nas creanças.—Lavagens e banhos na primeira infancia.—Da escola d'um collegio.

**Gastronomia:**—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e liceres.

**Receitas:**—Uma grande collecção de todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

**Segredos do toucador:**—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

**Medicina familiar:**—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio do medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 rs.—Pelo correio, 110 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á Empresa editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

## LIVRARIA ESCOLAR—CRUZ & C.ª

BRAGA  
CONSELHO D'AMARANTE  
Poema Lyrico de Francisco Lopes—Livreiro-encalernador lisbonense

Coloca-se á venda esta producção poetica do lyrico mais popular do Portugal na epocha romantista, por ser o que mais vezes escreveu e publicara então, exaltando o patriotismo portuguez na linguagem simples e sincera do povo—candida como o amor virgino, e galvanisando como a corrente poderosa da electricidade.

Esta producção galvanisante, contém um esboço biographico do poeta livreiro, pelo illustradissimo bibliographo e professor decano do Lyceu de Braga o dr. Pereira Caldas, entre-sechados de citações dos *Luzidas de Camões*, e que tornam por isso este Esboço uma especie tambem de polygraphia camoniana—lão amada e estimada desde 1880 com especialidade pelos apreciadores litterarios do Gutor Immortal das Glorias Patrias.

São medicissimos os preços da venda, e sobretudo apreciaveis os escriptos agora editados em duas especies do papel.

Pedidos á Livraria Editora—BRAGA, e á Livraria Amarantina—AMARANTE.

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL  
Deposito exclusivo em Barcellos

**SEBASTIÃO D'OLIVEIRA**  
Campo de Feira.

Á venda todas as qualidades de vinhos da constantes da tabela que se distribue aos

## ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lycéos)

por  
D. JOSÉ KAYFER PEREIRA COELHO  
Academico correspondente da Academia Real das sciencias, Lente proprietario da Cadeira de Botânica do Instituto d'Agromonia e Veterinaria, Lente substituto da Cadeira de Botânica da Escola Polytechnica, etc.

ILLESTRADA COM 236 GRAVURAS.

Preço 4:000 reis.

GUILLARD, ALLAUD & C.ª  
casa editora e de commissões, 95, Boulevard Montparnasse, Paris.  
Filial: 242, rua Aurea, 1.ª Lisboa

## DICIONARIO MONOGRAPHICO DE PORTUGAL

Parte continental e insular

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, e superiormente por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, a comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com qua as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Empregado do Ministerio da Fazenda  
1 volume com mais de 800 paginas, 16800 reis. Á venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

## BOLETIM BIBLIOGRAPHICO

DE Livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita  
Recomendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso pais.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedirem aos editores Almeida & C.ª, 234, rua do Almada, 238—Porto.

## AGENDA-FORMULARIO

MEDICO-PHARMACEUTICO

por Auguste Cesar da Costa Goes

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra.

2.º anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Allaud e C.ª, Lisboa.

## VIASAS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

## AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por

VICTORIA PEREIRA

TENENTE DE INFANTARIA

Um vol. . . . . 600 reis

EMPRESA EDITORA DO RECREIO.

Á venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26

nas principaes livrarias de Lisboa

## PHARMACIA CENTRAL

### POSTO MEDICO

RUA DOS CHAOS

## BRAGA

Mais um beneficio aos que soffrem das hemorrhoidas

As hemorrhoidas são tumores extracto de figados de bacalhau, e por certo um dos preparados mais c., algumas vezes com emissões vulgares conhecidos e de melhor sangueas, outros sem ellas. efeito therapeutico.

Os por outras são reunidos de veias rectaes que se dilatam, onde se desenvolve um tecido celular de nova geração.

Este padecimento doloroso, que se tornou muito vulgar, combat-se promptamente tomando uma colher do chá todas as noites cheia dos pós *antihemorrhoidaes* de LUIZ ANTONIO FERNANDES, até que se sinta o effeito desejado.

Ordinariamente 3 a 4 noites é o bastante para obter um effeito salutar.

O consumo importante que tem tido este remedio na republica brasileira e em Portugal, será o bastante para attestar os seus beneficos resultados.

Deposito em casa do auctor, Pharmacia Central, rua dos Chaos-Braga.

Preço do frasco, 500 reis, franco de porte. Dinheiro adiantado pelo correio.

Indicação d'algumas preparações mais em uso, e de reconhecido valor therapeutico preparadas por LUIZ ANTONIO FERNANDES

### Vinho com extracto de figados de bacalhau simples

Não se pôde contestar a influencia d'este poderoso medicamento na nutrição. Desenvolve o appetito, e age sobre largamente os meios necessarios á calorificação.

Covern aos predispostos á tuberculosa, aos glicosuricos, ás creanças debéis, aos rachiticos, escrofulos, etc., e finalmente, em todos os casos em que se revela o empobrecimento do sangue.

### Vinho com extracto de figados de bacalhau, com hypophosphites de cal e soda.

Goando das mesmas propriedades dos vinho com extracto de figado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recommendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphites, tornando-se muito util nas molestias pulmonares, escrofulas, na fraqueza do tecido osseo, fracturas, caries, etc., muito util quando por supprimento o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes causado pela falta d'alimentação. Pôde-se restaurar o perdido, usando este precioso medicamento, conforme a indicação dada.

### Vinho com extracto de figados de bacalhau ferruginoso.

O ferro associado ao vinho com

### Vinho anti-bacillar

Tem dado os mais lisonjeiros resultados nas molestias pulmonares, pleurias d'origem tuberculosa, bronchites agudas e chronicas, e finalmente em todas as molestias das vias respiratorias

### Extracto fluido de salsa parrilha composto

A syphilis, escrofulismo, moléstias herpeticas e outras doenças, atacam a raça humana de maneira que causam danos importantes no organismo.

Eis a razão por que se deve administrar ao doente purificador do sangue, para expelir do organismo, os humores que o danificam.

Consegue-se isto perfeitamente usando methodicamente o Extracto fluido de Salsa parrilha composto por L. A. Fernandes

### Xarope pectoral balsamico expectorante

Este xarope *milagroso* debilita promptamente as molestias do peito, como catarrhos, bronchites, defluxos, tosses, enfim todas as affecções das vias respiratorias, por conter principios balsamicos, que actuam d'um modo energico no aparelho respiratorio.

### Callifida Fernandes

Extrahе callos com a maior facilidade em 5 dias.

A venda extraordinaria justifica a sua efficacia.

### Elixir anti-pyretico sudorifico contra a influenza.

### Vigor do cabelo ou Elixir anti-septico

Com o uso d'este medicamento o cabelo torna-se vigoroso impedida sua destruição ainda que a queda dependa d'origem syphilitica.

### Fara tingir o cabelo, bigode, barba.

Fluido transmutativo de Fernandes

### Elixir d'opoponax composto grande dentifric

Limpa os dentes e fortifica as gengivas livrando-as do mau habito que ordinariamente apparece nos individuos com lingua suja, qual for o motivo especial. (72)

### Analyses d'ourinas qualitativa e quantitativa

ESPECIALIDADE DA CASA

### VINHOS E PASTILHAS MEDICINAES

### DEPOSITO GERAL

## RUA DOS CHAOS

DEPOSITO NESTA VILLA—PHARMACIA CRUZ—LARGO DA CALÇADA.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VIASAS DO

## ALTO DOURO

Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma RUA DIREITA N.º 10 (276)

M. A. S.ª Junior.